

**A CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDHA): ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA SUA
APRENDIZAGEM**

***CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER
(TDHA): TEACHING STRATEGIES FOR THEIR LEARNING***

Eduarda Rodrigues da Silva¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

RESUMO

O presente projeto investigar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem com alunos diagnosticados com TDHA (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) considerando sua aprendizagem. Consideramos que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mais conhecido como TDHA, é um transtorno neurológico, de causas genéticas, comum em crianças e adolescentes, com ocorrência de 3 (três) a 5 (cinco) por cento (%) das crianças, em diferentes regiões do mundo. O TDHA é um grande desafio para a educação, devidos aos comportamentos apresentados pela criança que possui muita dificuldade em concentrar a atenção nas aulas, impaciência em fazer os deveres e tarefas, inquietude ao processo de ensino-aprendizagem, muita distração, falta de foco em uma única atividade, em especial as escolares, podendo apresentar grande agitação, impulsividade e até agressividade. Reconhecendo que, atualmente, esse distúrbio é um grande desafio para a educação, o projeto procurará apresentar propostas de intervenção didático-pedagógicas específicas ao TDHA, focando em experiência positivas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com uma investigação com professores, de cunho qualitativo, que propõe a coleta de dados pela entrevista semiestruturada. Os dados coletados serão trabalhados pela análise de conteúdos com base no referencial teórico adotado. Espera-se encontrar

¹ Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: eduardarodrigues@gmail.com

² Professora Doutora Fabiana Vigo Azevedo Borges no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com

resultados que demonstrem experiências exitosas na condução do processo ensino-aprendizagem dos alunos com TDHA.

Palavras-chave: TDHA, Inclusão, Estratégias Docentes, Anos Iniciais.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo origina-se do interesse inicial em compreender as dificuldades encontradas no processo Educacional, considerando os alunos que possuem comportamentos dispersos e hiperativos. Neste sentido, observou-se a necessidade de compreender melhor o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, (TDHA).

Consideramos que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade como é um transtorno neurológico, de causas genéticas, comum em crianças e adolescentes, com ocorrência de 3 (três) a 5 (cinco) por cento (%) das crianças, em diferentes regiões do mundo. O TDHA é um grande desafio para a educação, devidos aos comportamentos apresentados pela criança que possui muita dificuldade em prestar atenção nas aulas, impaciência em fazer os deveres e tarefas, inquietude ao processo de ensino-aprendizagem, muita distração, falta de foco em uma única atividade, em especial as escolares, podendo apresentar grande agitação, impulsividade e até agressividade.

Uma criança com TDA sente uma dificuldade muito grande quando o assunto é aprender, fazendo assim, com que ela perca totalmente o interesse pela aprendizagem, e dificuldades ao se relacionar com crianças de sua idade. Isso acaba fazendo que a criança com o Transtorno de Atenção acanhe-se e não interaja plenamente com a sociedade.

Conforme Maia e Confortin (2015) afirmam, atualmente podemos perceber uma ampliação no número de alunos diagnosticados com TDHA nos ambientes escolares, e muitas vezes, os educadores não sabem lidar com eles em sala de aula, fazendo um pré-julgamento e confundindo seu transtorno com mau comportamento, o que influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pleno do educando.

Desta forma, a presente pesquisa tem como questões-problema: Quais são as principais estratégias utilizadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para promover a aprendizagem dos alunos com TDHA? Que

intervenções didáticas eles utilizam? Há algum direcionamento específico? Como é sua relação com a família?

Diante disso, realizaremos uma investigação que procurará apresentar uma análise de estratégias de intervenção didático-pedagógicas específicas ao TDHA, focando em experiência exitosas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, justificada pelo interesse pessoal, pois durante meu Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental I, percebi um grande déficit de aprendizagem por parte de algumas crianças, que muitas vezes eram inteligentes, mas acabavam tendo uma dificuldade maior em aprender, ou desenvolver certas atividades, devido ao comportamento agitado e a pouca concentração. Diante disso resolvi estudar o motivo pelo qual isso acontece, se na maioria das vezes as crianças saem do Ensino Infantil, com uma boa compreensão e absorção daquilo que foi ensinado. O intuito deste trabalho é ir mais adiante da pesquisa bibliográfica, e descobrir o porquê deste, e assim desenvolver alguns novos métodos sejam eles, lúdico ou não, mas levando sempre em consideração a aprendizagem significativa.

Neste sentido, o presente tema é relevante, pois percebemos dificuldades nas escolas regulares de realizar o atendimento dos alunos que possuem TDHA. Assim, a pesquisa é importante pois permite compreender as estratégias disponibilizadas para promover o processo ensino-aprendizagem, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando

O tema também se justifica diante da regulamentação federativa que defende o ensino de forma igualitária e equitativa para todos os alunos, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Hoje em dia, uma das principais dificuldades para os professores tratar as crianças com TDHA são as lotações em salas de aula, nem sempre o professor tem uma estagiária ou auxiliar de sala para dar o auxílio adequado.

Sendo assim, nossa hipótese de pesquisa é a de que existem estratégias específicas que podem ser utilizadas para melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDHA, considerando que os objetivo geral da pesquisa é investigar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem com alunos diagnosticados com TDHA (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade). Já os objetivos específicos que se pretende atingir são os abaixo:

- Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras para estimular o processo ensino-aprendizagem dos alunos com TDHA.

- Indicar intervenções didáticas e estratégias metodológicas para o enfrentamento do distúrbio em vista de uma efetiva aprendizagem.

- Conhecer a opinião dos professores sobre o processo de inclusão dos alunos com TDHA.

Os objetivos serão alcançados através da metodologia que terá base na pesquisa será qualitativa, pois, terá uma preocupação com a compreensão e interpretação dos fenômenos. Será realizada uma pesquisa para conhecer a perspectiva e as estratégias utilizadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no tratamento e no estímulo aos alunos diagnosticados com TDHA visando sua aprendizagem plena.

Neste sentido, foi realizado um trabalho de campo, com pesquisas bibliográficas e entrevistando docentes, investigando as estratégias pedagógicas utilizadas no processo ensino aprendizagem com alunos diagnosticados com TDHA (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) considerando experiências na aprendizagem.

A entrevista foi realizada com 3 (três) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possuem experiências na aprendizagem de alunos com diagnóstico de TDHA.

Para a coleta dos dados, houve uma entrevista estruturada, com perguntas dissertativas em relação ao trabalho prático e experiências com a aprendizagem de alunos com diagnóstico de TDHA, considerando as estratégias utilizadas. A entrevista seguiu um roteiro estruturado com 9 (nove) questões abertas e dissertativas.

Houve perguntas sobre a formação docente e sobre as estratégias utilizadas com alunos que possuem TDHA. A entrevista foi realizada com professores voluntários, indicados e reconhecidos pelas suas experiências na aprendizagem dos alunos diagnosticados com TDHA, e que aceitaram participar da pesquisa e mediante TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido).

Depois de coletados os dados, estes foram analisados considerando as seguintes categorias: estratégias didáticas gerais, estratégias para a concentração dos alunos; parceria com a família. Os dados foram sistematizados e apresentados no formato de gráficos ou tabelas, analisados e embasados pelo referencial teórico adotado.

Para uma melhor organização dessa pesquisa, o Artigo foi estruturado em seções. A primeira seção caracteriza o que é o TDAH, especificando aos diversos tipos e as especificidades da hiperatividade em suas quatro formas.

A segunda seção tratou do processo educativo do aluno com TDAH, através de algumas recomendações teóricas, dadas por teóricos que se debruçaram em estudos sobre a temática.

A terceira seção tratou das estratégias docentes para aprendizagem do aluno com TDAH, por meio da aplicação do questionário com professores atuantes em sala de aula de ensino regular. Ao final desse estudo, serão apresentados resultados e discussões, destacando as especificidades do TDAH e as estratégias docentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH: Características e Desenvolvimento

Hoje em dia uma das maiores dificuldades que o professor encontra dentro de uma sala de aula é a criança com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), onde muitos educadores acabam confundindo o déficit com mal comportamento que acaba prejudicando a criança em seu processo de aprendizagem.

É importante saber que o TDAH é um transtorno neurobiológico, genético, hereditário. Isso significa que o transtorno identificado na criança pode vir do pai ou da mãe; de um primo ou de uma tia. Marcado por sintomas como hiperatividade, falta de atenção, agitação, desorganização, esquecimento, impulsividade entre outros. Esse transtorno costuma aparecer na infância – ficando mais evidente na fase de aprendizado escolar – e, na maioria dos casos, acompanha a pessoa por toda a vida.

Segundo Amorim (2010, p.1-2), existem diversos tipos de TDAH:

Tipo Desatento: Não vê os detalhes ou comete erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, tem dificuldade em seguir instruções e em se organizar, não gosta de tarefas que exijam muito trabalho mental e muitas vezes perde o que é necessário, tais como objetos escolares, é fácil de se distrair, esquece as atividades diárias.

Hiperativo Impulsivo: mãos e pés sempre com inquietação, dificuldade em sentar, correm sem sentido ou atividade excessiva, encontram dificuldade em atividades silenciosas, falam sem parar, mesmo antes de responder às perguntas, realizar 200 movimentos por hora, estão sempre interrompendo.

Combinado: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.

Segundo Goldstein (2006) a hiperatividade se expressa em 4 quatro formas:

1 - Forma Hiperativa/Impulsiva: Essa forma tem características de pelo menos seis sintomas, em no mínimo dois ambientes diversos. A crianças nessa fase, exibem dificuldade em permanecer parada ou sentada em carteiras, correm para todos os lados, sobem nos objetos, apresentam inquietude, mexem com os pés e com as mãos continuamente, se remexendo na carteira, fala excessivamente, apresentando dificuldade no engajamento das atividades propostas, geralmente responde a perguntas antes de serem concluídas, interrompe as conversas, e as atividades dos colegas, tem dificuldades para esperar sua vez de falar, não consegue participar da fila de alunos e nas brincadeiras, geralmente ficam alheios (GOLDSTEIN, 2006).

2- Forma Desatenta: nesse tipo, a criança apresenta ao menos seis das características que envolve a atenção, considerando que apresenta distração fácil, não distingue os detalhes, sempre comete falhas por ausência de cuidado, possuem audição não muito afiada e dificuldades para seguir instruções e regras, bem como executar atividades que demandam um tempo maior de concentração. Não são organizados, perdendo e esquecendo objetos escolares ou brinquedos e esquecendo o que aprende (GOLDSTEIN, 2006).

3 - Forma Mista ou também denominada de combinada: esse tipo de forma os alunos apresentam os dois tipos anteriores: hiperativa -impulsiva e desatenta, podendo ainda apresentar constância do comportamento no mínimo há pelo menos seis meses, com início bastante precoce, normalmente antes dos sete anos de idade. Para caracterizar essa forma mista o comportamento da criança com TDHA, deve se apresentar os vários sentidos da vida, tais como social, escolar, familiar, onde deve estar presente em pelo menos dois ambientes com sintomas agudos e a criança ter idade mínima de cinco anos para o diagnóstico (GOLDSTEIN, 2006).

4- Forma de tipo não específico: nesse caso as crianças apresentam algumas características. No entanto, essas características são em número insuficiente de sintomas para chegar a uma análise concluída (GOLDSTEIN, 2006).

Além desses sintomas citados por Goldstein, outros autores colocam que quando o bebê chora de maneira inexplicável nos primeiros meses com sintomas de cólicas, quando a criança apresenta baixa autoestima, frequência de depressões, letra ilegível, transformações rápidas de interesse, e comumente não termina o que inicia, apresenta dificuldades de se relacionar, entre outros.

O TDAH vem cada vez mais sendo discutido pesquisado, pois há diferentes graus de comprometimento, bem como, a combinação de vários sintomas/características, provenientes de causas que devem ser diagnosticadas de forma precisa, para que o tratamento surta efeito positivo e a aprendizagem da criança e do adolescente não fique comprometida. Normalmente as causas dessa hiperatividade podem transformar de acordo com cada caso e cada criança.

Diante disso é importante destacar sobre a dificuldade no diagnóstico desse transtorno, sendo necessária, em alguns casos de uma equipe multidisciplinar, seguindo estudos de EIDT (2010) os dados são alarmantes, pois

aponta dificuldades para o diagnóstico e a intervenção, pois falta clareza sobre o que é esse quadro clínico e sobre o que o demarca de outros quadros com sintomas semelhantes. Constata-se ainda a inexistência de estudos consistentes acerca das consequências futuras do uso de estimulantes em crianças.

Neste sentido, é correto afirmar que é necessário o reconhecimento das características individuais, pois o tratamento deve ser direcionado para o grau do transtorno, existindo casos em que se faz necessário um apoio psicológico enquanto no grau mais elevado é necessário a utilização de medicamentos psicoestimulantes juntamente com terapia comportamental.

Apesar do TDAH não ser considerado uma doença, ele é considerado algo sem cura, mas, isso não quer dizer que uma criança diagnosticada não se desenvolva em sala de aula, ou em outros ambientes. Muito pelo contrário, com diagnóstico correto e tratando os sintomas adequadamente o desempenho profissional, social e acadêmico é extremamente satisfatório.

Assim como o diagnóstico deve ser feito por um profissional adequado, a criança com TDAH deve contar com a ajuda de uma equipe escolar preparada para

recebe-lo, principalmente um professor. Que entenda que seu Transtorno não tem nada a ver com mal comportamento, ou brutalidade.

O estilo do professor que parece mais se ajustar às necessidades do estudante com TDAH é aquele que se mostra: Democrático, solícito e compreensivo; otimista, amigo e empático; dá respostas consistentes e rápidas para o comportamento inadequado da criança, não manifestando raiva ou insultando o aluno; bem organizado e administra bem o tempo; flexível e maneja os vários tipos tarefas; Objetivo e descobre meios de auxiliar o aluno a atingir as suas metas (BENCZIK, 2000, p. 83,84).

Diante disso, concordamos que é importante que o professor tenha conhecimento das especificidades do transtorno para que ele possa realizar um planejamento coerente com sua realidade educacional.

3. O PROCESSO EDUCATIVO DO ALUNO COM TDAH: RECOMENDAÇÕES TEÓRICAS

A criança que apresenta TDAH, nos anos iniciais da vida escolar, mostra algumas dificuldades na relação com outras crianças, com os professores e com os próprios. Normalmente essas crianças são tidas como alheias, classificadas como estabanas, com energia excessiva e que não param quietas e nem sentadas. Possuem dificuldades para lidar com os limites, com as normas, regras e planejamentos. Não conseguem avaliar seu próprio comportamento, sendo assim consideradas egoístas. Desidério e Miyazak (2007, p. 38) mencionam que:

O manejo de uma criança com TDAH em sala de aula não é uma tarefa fácil. O estilo de trabalho do professor, além de características pessoais deste profissional, tem importante impacto sobre o comportamento em classe e sobre o desempenho acadêmico de crianças com TDAH. Professores mais entusiasmados e dinâmicos parecem ter maior facilidade para aumentar a participação destas crianças. Além disso, a utilização de sistemas de fichas, incluindo custo de resposta, parece auxiliar no desenvolvimento e manutenção do comportamento adequado e do desempenho acadêmico.

Existe um grande problema do ensino, que é o de tratar as pessoas diferentes de forma igual, isto é, todas são submetidas aos currículos rígidos, conteúdos programáticos pré-fixados. E na realidade o professor precisa, antes de qualquer coisa, conhecer seus alunos para que se planeje uma aula adequada. Todas as

estratégias propostas valem a pena serem experimentadas, mas só serão realmente eficazes se adequadas ao grupo a que se destinam.

[...] a reabilitação daquelas crianças cujo diagnóstico cuidadoso afirma a configuração de um quadro de TDAH., pode ser vista sob novas perspectivas, entendendo-se que a atenção e o controle voluntário do comportamento não se limitam às determinações biológicas, destaca-se a utilização tanto da linguagem quanto da mediação de outros signos, visando auxiliar no desenvolvimento dessas funções psicológicas. Com isso pretende-se que a criança adquira maior consciência de seu próprio comportamento (EIDT, 2004).

Rief (2001) menciona sobre algumas estratégias eficientes e eficazes para a sala de aula que dão resultados se o professor colocar em prática. Essas estratégias podem ser o estabelecimento de uma rotina nítida, determinando claramente as regras e as expectativas que o grupo apresenta, consentir a utilização de recursos visuais e auditivos, estabelecer consequências razoáveis e realistas, que devem ser compreendidas por todos, e aplicá-las. Pode-se também a implementação de um sistema de controle de comportamento verbal e escrito que são os experimentados “combinados”, que seja conhecido e compreendido pelos alunos, pais, professores, auxiliares e funcionários da escola, modelar o comportamento e habilidades sociais que se espera dos alunos.

Ainda segundo Rief (2001), pode-se adotar uma atitude positiva, como elogios e pequenas recompensas para comportamentos adequados, elogiando determinadas atitudes, especificamente para os alunos com TDAH que sempre têm sua atenção chamada para o que fazem de errado, enfatizar o que fazem certo e quando o aluno começar a ficar agitado, frustrado ou incomodativo, redirecionar para uma outra atividade ou situação, como levar um recado para fora da sala de aula, organizar os livros na prateleira, alimentar o mascote da sala, se houver, apagar o quadro negro, entre outros, em consonância com o cotidiano da sala de aula, sempre com voz calma e firme.

Benczik (2002) menciona que algumas sugestões de intervenções podem ser destacadas no trabalho pedagógico onde deve se auxiliar a criança, oferecer possibilidades para que aconteçam novas aprendizagens. O pedagogo pode utilizar jogos de raciocínio, sensórios motores, damas, xadrez, jogo de memória, jogo de carta, quebra-cabeça, entre outros.

Os jogos com regras admitem à criança, além do desenvolvimento social quanto à limites, à participação, o saber ganhar, perder, um desenvolvimento

cognitivo, o que pode permitir a criança que ela saiba onde está e o porquê de estar ali, o que cometeu tendo a chance de se redimir de forma adequada.

Algumas atividades como escrever um livro e ilustrá-lo, podem ser usadas para despertar na criança algo que ela possa admirar como sendo produção sua, podendo isso, ser estendido às lições em sala de aula. Esse fato também pode despertar na criança o gosto pela leitura com temas atraentes, por meio de gibis, revistas e também conto de fadas e dramatizações. Esses métodos também podem ser usados tanto na sala de aula comum como no diagnóstico, fazendo adequações em razão do nível de aprendizado em que a criança se encontra.

Benczik (2002) salienta que muitas vezes no ambiente escolar, a criança com TDAH dispersa a atenção da turma devido ao seu comportamento irrequieto, exigindo assim do professor uma atenção especial, muitas vezes atrapalhada pelo excesso de alunos sob sua responsabilidade. Dessa forma, o professor pode chamar a atenção da criança hiperativa para a aprendizagem através de jogos e brincadeira que envolvem os conceitos que se está trabalhando.

Rohde e Benczik (1999) mencionam que a criança que apresenta TDAH devem se sentar mais próximas do professor, para que haja mais cautela, cuidado e atenção por parte da criança e sua aula, deve-se sentar longe da janela e na frente dos colegas, deve-se ainda tirar da sala objetos que possam distrair o aluno e ter intervalo entre as atividades, não se deve criticar a criança excessivamente, pois há tarefas que não será capaz de realizar e críticas só fragilizará sua autoestima. Encorajá-la com frases como: “se você não entender, peça para que eu explique novamente”.

O professor poderá proporcionar oportunidades para movimentação em sala de aula, concomitantemente, não devendo aceitar seu comportamento sem limites e nem que o aluno faça provas sem controle de tempo ou permitir o término da mesma em outro horário. Caso seja necessária avaliação diferenciada, estas deverão ser planejadas, como por exemplo, fazer uso de cobranças verbais. Aos poucos, a criança com TDAH tem de perceber que não pode irritar os colegas, falar em hora errada, levantar-se toda hora.

A rotina da aula ou ainda da semana deve ser bem planejadas, pois é imprescindível para que o aluno tenha percepção da limitação, pois uma aula bem planejada ou uma sala de aula eficiente para crianças desatentas deve ser organizada e estruturada, já que essas estruturas supõem regras claras e um programa previsível. A utilização de atividades que envolva texturas, cores, formas, pode ajudar na

minimização do comportamento dito “indisciplinado”, adiciona e melhora a atenção do aluno. O profissional da educação deve modificar os estilos das aulas, das tarefas e dos materiais para auxiliar que haja sempre interesse por parte do aluno, ampliando a concentração e atenção destes

Ainda pode ser as atitudes de ter o controle do aluno pela proximidade, e ignorar algumas transgressões leves sem intenção e ensinar a turma a ignorar os comportamentos inadequados menos sérios e a elogiar e reforçar comportamentos positivos; retirar dos alunos objetos que distraem, usar música para relaxar e para momentos de transição, circular pela sala frequentemente, entre outros (RIEF, 2001)

Rief (2001) menciona que acima de tudo o dever de casa não deve ser jamais um castigo ou consequência de mau comportamento na escola. Em casa, é imprescindível estabelecer uma rotina com definidas e antecipadamente combinadas, tais como horário, duração, intervalos. Proporcionar local apropriado para estudo e auxiliar na organização do trabalho, pois a desorganização e ausência de consciência do tempo são características típicas da hiperatividade. Os pais devem dar todo apoio necessário, mas jamais fazer o trabalho escolar de seus filhos. A comunicação frequente entre escola e família é importantíssima para que professores e pais possam trocar experiências proeminentes para as ocasiões difíceis.

As tarefas de casa também merecem atenção. Essas estratégias por mais que pareçam simples, não deixam de auxiliar o professor no seu trabalho diário com alunos com hiperatividade. Segundo Desidério e Miyazak (2007, p. 36):

A criança deve ser estimulada a realizar as tarefas escolares e a estudar em casa. A família pode desempenhar importante papel neste sentido, esclarecendo sobre as consequências de estudar ou não, despertando o interesse e tornando o estudo compatível com as metas da própria criança. Além disso, é importante não cobrar resultados, mas sim desempenho.

E no que se refere à maneira de ensinar Rief (2001), sugere que se tenham outras opções de atividades para os alunos que completam o trabalho mais cedo a fim de evitar problemas que surgem do tédio, tendo o cuidado para não passar um trabalho labutoso.

Dessa forma, verifica-se que o tratamento deve ser realizado por longos períodos para surtir efeito e colaborar com a pessoas com TDAH no manejo contínuo, onde essas pessoas poderão ter uma vida satisfatória e ajustada.

4. AS ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH: COM A PALAVRA OS PROFESSORES

Nesta seção exploramos os dados coletados na entrevista com professores que realizaram intervenções didáticas com alunos diagnosticados com TDHA. É importante destacar que a análise dos dados coletados nas entrevistas foi trabalhada de forma descritiva, considerando a análise de conteúdo, buscando compreender o significado dos dados coletados, observando as referências bibliográficas. Ou seja, foi realizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 47), designa como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que objetiva “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo relativos às condições de produção/recepção indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Depois de coletados os dados, estes foram transcritos e sistematizados, e por fim analisados considerando as categorias: características do TDHA, estratégias didáticas utilizadas, dificuldades encontradas e resultados obtidos, relação com a família.

Para apresentar nossa análise é importante contextualizar as participantes, considerando a formação e o tempo de magistério, tal como faremos no quadro 1:

Quadro 1: Caracterização das participantes

<i>Identificação</i>	<i>Formação</i>	<i>Tempo de docência</i>
<i>P1³</i>	<i>Pedagogia e Letras</i>	<i>12 anos</i>
<i>P2</i>	<i>Pedagogia</i>	<i>27 anos</i>
<i>P3</i>	<i>Pedagogia</i>	<i>12 anos</i>

Fonte: Elaborada pela autora

Observando as professoras participantes pode-se concluir que todas⁴ possuem curso superior em Pedagogia e uma delas possuem ainda o curso de Letras, dessas apenas uma não possui pós-graduação e as outras duas possuem pós-graduação em

³ Para preservar a identidade das participantes optamos por identificá-las com números.

⁴ Utilizaremos o feminino pois todas as participantes são mulheres.

Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial e outra em Neurospisopedagogia e Psicopedagogia.

Sobre o conhecimento do déficit de TDHA, pode-se perceber que todas possuem uma concepção adequada do transtorno, pois já trabalharam com alunos que o apresentam os sintomas características ou ainda estudaram sobre o tema quando da graduação ou cursos. Podemos destacar os seguintes excertos:

Já trabalhei com vários alunos com TDHA e Hiperatividade, é um desafio, mas o aluno com TDHA, apesar das dificuldades consegue aprender ele possui muita dificuldade em manter o foco nas atividades (PROFESSORA 1)

É um transtorno no qual a criança apresenta algumas dificuldades, manter a atenção o foco nas atividades, desatenta a detalhes, é impulsiva, agitação motora, distração a estímulos externos e internos, irritabilidade (PROFESSORA 2)

Sim, tenho conhecimento que TDAH é um transtorno de desenvolvimento e dentre os seus vários sintomas, o mais característico é a dificuldade de concentração, ou desatenção, da criança (PROFESSORA 3)

Estas observações demonstram que as professoras compreendem que as características do TDHA o que indica o primeiro passo para um planejamento docente direcionado e coerente com as características dos alunos e suas necessidades formativas.

E relação ao trabalho com alunos com TDHA diagnosticado em sala de aula, considerando que elas possuem ou já possuíram alunos diagnosticados, e como são os seus comportamentos em sala de aula, estas citam de modo geral que eles esquecem os materiais, são desorganizados, se distraem com qualquer coisa até mesmo com seus pensamentos, apresentam atitudes imediatistas, tem dificuldade de terminar as atividades por conta do tempo, não sabendo administrar esse tempo. Relatam que o interesse do aluno migra de uma atividade para outra com facilidade, tendo dificuldade na concentração.

Ainda mencionam que esses alunos se irritam com facilidade, não tem paciência para fazer atividades propostas, sendo necessário ter que explicar o como fazer de maneira individual, configurando uma atenção diferenciadas, sendo um grande desafio, conforme podemos destacar no quadro abaixo:

Quadro 2: Comportamentos destacados pelas professoras

Prof ^a 1:	<i>O aluno necessita de uma atenção diferenciada e o professor precisa se informar sobre técnicas que facilitem a aprendizagem deste aluno.</i>
----------------------	---

Prof ^a 2:	<i>Ele esquece os materiais, é desorganizado, distrai com qualquer coisa até mesmo com seus pensamentos, se irrita com facilidade, não tem paciência para fazer atividades como nome, numerais, tabuada, tem que explicar as atividades diretamente para ele e repetir a explicação, suas atitudes são imediatas, tem dificuldade de terminar as atividades por conta do tempo, não sabe administrar esse tempo, seu interesse migra de uma coisa para outra com facilidade tem dificuldade em se concentrar</i>
Prof ^a 3:	<i>Ele é extremamente educado, no entanto é muito disperso, se distrai facilmente, é desorganizado com seus pertences, deixa as coisas caírem com muita frequência, não permanece sentado por muito tempo e é muito introspectivo, quase não interage com as outras crianças da sala, como se costuma dizer: “vive no mundinho dele”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora

Os comportamentos destacados pelas professoras demonstram as características apresentadas pelos teóricos indicados, com destaque para Benczik (2008, p. 29), quando afirma que o comportamento da criança da criança é marcado pela impulsividade, impaciência, dificuldade no protelamento das respostas, antes mesmo delas serem concluídas, dificuldade para aguardar sua vez em filas, além de interromperem as falas das outras pessoas.

Um ponto que merece destaque é a fala da professora 2 que apresenta que mesmo com todas essas dificuldades, o aluno consegue aprender se for aplicada as metodologias adequadas que facilitem a aprendizagem deste aluno. Ou seja, o planejamento e a intervenção docente direcionada podem fazer a diferença no processo de ensino aprendizagem.

No que refere as dificuldades no processo de ensino aprendizagem desses alunos, as professoras citam que os desafios no cotidiano é a falta de apoio das famílias e salas superlotadas dificultando muitas vezes dar uma atenção melhor ao aluno com TDHA, o estabelecimento de regras, distração com os estímulos, além de motivar o aluno constantemente, controlar a impulsividade e chamar e manter sua atenção voltada para as rotinas da sala de aula.

O quadro 3 ilustra as maiores dificuldades encontradas pelas professoras entrevistadas:

Quadro 3: Dificuldades encontradas no trabalho com o aluno com TDHA

Prof ^a 1:	<i>As maiores dificuldades que enfrentei foi a falta de apoio das famílias e salas super lotadas dificultando muitas vezes dar uma atenção melhor ao aluno com TDHA</i>
Prof ^a 2:	<i>Estabelecer regras, distração com os estímulos, conseguir motivação constante e controlar a impulsividade.</i>
Prof ^a 3:	<i>A maior dificuldade é chamar e manter sua atenção voltada para as rotinas da sala de aula</i>

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando a tabela, podemos afirmar que a maior dificuldade percebidas pelas professoras é a dificuldade dos alunos que apresentam o TDHA em concentrar-se nas atividades propostas em sala de aula. Considerando a categoria dificuldades apresentadas, Rohde e Benzick (1999), apontam que essas dificuldades afetam o desenvolvimento global e emocional da criança em sua adaptação social, levando ao comprometimento acadêmico, mesmo que o nível de inteligência dela seja normal.

Em relação ao auxílio dados às professoras com grandes dificuldades devido ao comportamento dos alunos com TDHA, duas participantes mencionaram que em algumas escolas haviam cuidadoras específicas para os alunos. Esse fato auxilia muito, pois é um apoio para o processo de aprendizagem do aluno. Infelizmente, isso não acontece em todas as escolas, pois uma das participantes destacou que o único auxílio que possui é de uma estagiária.

Também questionamos sobre atendimento com especialistas, e apenas uma participante relatou que seu aluno faz acompanhamento semanalmente com a psicopedagoga da rede municipal de ensino da escola em que atua. Essa realidade está ligada ao fato da rede pública não possuir uma equipe multidisciplinar para atendimento de todos os alunos que necessitam.

Sobre este aspecto, Desidério e Miyazaki (2007), mencionam que o tratamento para essas crianças deve ter uma abordagem sistêmica, incluindo enfoque terapêutico, aonde todos que têm contato com a criança, como família e professores, estagiários, cuidadores saibam utilizar estratégias para que o comportamento do aluno seja modificado.

Benzick (2008, p. 95), menciona que um acompanhamento psicopedagógico desse aluno, por exemplo, colabora no trabalho escolar, pois atua diretamente sobre a dificuldade apresentada pelo aluno, melhorando a aprendizagem, suprimindo a

defasagem e atuando no conteúdo, o que possibilita novas condições de aprendizagem.

Considerando as estratégias que as professoras utilizam com os alunos com TDHA para melhorar a concentração dos alunos, estas mencionaram que buscam variar a rotina, incentivar a prática e repetição das explicações para melhor entendimento, passar uma instrução das atividades por vez, manter boa comunicação com a família, além de colocar para sentar mais próximo da professora, ter explicações simples, evitar chamar o nome do aluno o tempo todo, para não rotulá-lo, falar diretamente com o aluno, olhando em seus olhos, aplicar atividades simples e curtas, fazer elogios constantes, adotar sistema de recompensa, modular o tom de voz, tal como expressado na tabela 4:

Quadro 4: Estratégias destacadas para o trabalho com o aluno com TDHA

Prof ^a 1:	<i>Procuro variar a rotina pois os alunos com TDHA costumam se entediar e dispersar muito rápido, incentivar a prática e repetição, passar uma instrução por vez, manter boa comunicação com a família.</i>
Prof ^a 2:	<i>A criança senta o mais próximo de mim. A minha fala e a mais simples e objetiva possível, não fico chamando o nome da criança todo tempo, falo diretamente perto dele e olhando para ele, atividades simplificadas, não muito extensas, elogios constantes, sistema de recompensa, sempre uso as modulações no tom da voz.</i>
Prof ^a 3:	<i>A principal delas é deixar seu espaço o mais livre possível, tirando de seu alcance, durante o tempo em que ele precisa estar mais atento, qualquer coisa que lhe chame a atenção. Uma simples borracha, por exemplo, torna-se uma distração para ele; também tento estar próxima dele o maior tempo possível, incentivando-o a realizar as tarefas, estimulando-o com palavras de apoio. Sua carteira fica ao lado da minha mesa, longe da porta e das janelas da sala. Como ele demora para realizar as atividades, algumas rotinas, como cabeçalho com o nome da escola e a data, já vêm prontas de casa para “adiantar o processo”; algumas atividades são realizadas oralmente para otimizar o tempo</i>

Fonte: Elaborada pela autora

Não há dúvidas que as professoras buscam diferentes estratégias e intervenções para alcançar o objetivo de aprendizagem com os alunos, corroborando com o que foi mencionado pelas professoras, Rief (2001), diz que a rotina bem específica para o grupo, alguns recursos auditivos e visuais, sistema de controle de comportamento como os combinados, entendidos por todos, elogios de algumas

atitudes, enfatizando o que é certo ou errado, controle da proximidade com o aluno com as professoras, ignorar transgressões leves, reforçar comportamentos positivos e retirar dos alunos objetos que distraem, fazem parte de estratégias eficientes e eficazes.

Em relação ao estabelecimento de parceria com os pais dos alunos que possuem TDHA, as professoras relatam que a participação da família é essencial, sendo necessário o estabelecimento de diálogo com a família, sendo que muitas vezes desconhecem as maneiras de agir com as crianças, sendo preciso que estes devam ter paciência, atenção e muito constante monitoramento.

Além disso, mencionaram que é preciso ter cautela nas cobranças com os pais, para ter facilidade posterior de orientá-los, considerando que muitas vezes a família não cooperava nem mantendo as consultas periódicas da criança em dia, enquanto outras não entendem ou não aceitam a condição da criança e não procuram orientação e ajuda especializada.

Sobre isso, Goldstein (2006), menciona que os pais devem ter paciência com os filhos e com as explicações de suas ações no ambiente de casa, compreende-lo e apoiá-los. Devem ainda ser persistentes nos esforços de auxiliar os filhos a transpor as dificuldades, assumindo compromissos e reconhecendo que há a necessidade de fazer intervenções positivas dos professores e que a escola deve contar com os pais.

No que diz respeito a oferecer orientações para os professores com alunos com TDHA, as professoras entrevistadas necessitam se atualizar sobre o assunto, estarem atentas ao relatório e diagnóstico da criança, serem receptivas com esse aluno, procurando metodologias e recursos diferenciados e buscar parceria com as famílias. Além de trabalhar em parcerias com outros profissionais como psicopedagogo, quando houver e firmar parcerias com os pais, além de preservarem com os alunos e não desistir deste, considerando-o como um ser único.

Assim sendo, Desidério e Miyazaki (2007, p 173), corroboram com esse pensamento, quando mencionam que é importante que o professor tenha percepção de criança com TDHA, reconhecendo sua responsabilidade sobre os resultados finais do processo em lidar com esse aluno, buscando a melhores metodologias, aproveitar os interesses dos alunos e ainda criar situações que favoreçam a motivação e ofereça feedback consistente após o comportamento da criança.

Benzick (2008, p. 49), também menciona que o professor precisa se manter informado sobre o respeito de todos os aspectos do TDHA, suas implicações e formas

de lidar com esses alunos, pois assim a criança tem maior chance de ter um bom desempenho escolar, considerando que o professor tem um papel crítico a experiência escolar da criança.

Finalizando a análise, foi questionado sobre quais os resultados destacados no processo de ensino aprendizagem desses alunos, as professoras relataram que os resultados de um trabalho cotidiano, colaboram com a melhorias nas habilidades sociais, nos aspectos comportamentais, na qualidade de vida e ainda no desenvolvimento da identidade, sendo que os resultados aparecem ao longo prazo, configurando avanços pequenos, porém gradativos e constantes, além da recuperação da autoestima dos alunos com TDAH.

Quadro 5: Resultados encontrados no trabalho com o aluno com TDHA

Prof ^a 1:	<i>Ajuda a melhorar as habilidades sociais, aspectos comportamentais, qualidade de vida, desenvolver a identidade e aprendizagem.</i>
Prof ^a 2:	<i>Os resultados aparecem ao longo prazo, são avanços pequenos porem gradativos e constantes</i>
Prof ^a 3:	<i>O principal e mais importante, na minha humilde opinião, é a recuperação da autoestima dos alunos com TDAH que, por muitas vezes, é abalada pelo fato de serem rotulados como alunos lentos, atrasados, e sua introspecção que os mantém afastados do restante do grupo.</i>

Fonte: Elaborada pela autora

Diante dos resultados destacados pelas participantes concordamos na importância das intervenções docentes que considera as especificidades de cada aluno, suas características e suas necessidades e principalmente realize um planejamento coerente com o contexto e desenvolvimento de estratégias indicadas e direcionadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pudemos observar e compreender as dificuldades encontradas no processo educacional, considerando os alunos que possuem comportamentos dispersos e hiperativos, ou seja, que possuem laudo de TDHA (déficit de transtorno de hiperatividade e atenção, e assim encontramos estratégias pedagógicas importantes para um trabalho com a diversidade dos alunos.

Por meio de uma pesquisa de campo, que considerou a experiências de 3 professoras, percebemos que elas destacam que os alunos com TDHA possuem comportamentos característicos tais como inquietude, grande agitação, muita dispersão, desorganização e distração extrema, contribuindo para ao não término de suas atividades escolares. Por isso, foi apresentado que esses alunos requerem atenção docente e prática diferenciada constantemente.

Diante desse contexto, destacamos a importância do planejamento didático e dos desenvolvimentos de estratégias específicas para o trabalho com os alunos que possuem TDHA, tais como: a necessidade de construir uma rotina pedagógica, de intervir especificamente com o aluno, de direcionar lugar, de indicar ações de forma objetiva e clara, esclarecendo as comandas das atividades escolares previstas.

Estas estratégias devem colaborar para melhorias das habilidades sociais, dos aspectos do comportamento e ainda da qualidade de vida do aluno, bem como de sua autoestima.

Além do planejamento, a formação continuada docente também é fator de destaque, visto que ela permitirá melhor compreensão do transtorno e desenvolverá no docente uma consciência profissional que facilitará o trabalho com a diversidade e com as dificuldades do cotidiano diário de convivência com alunos que possuem TDHA.

Outro fator evidenciado pela pesquisa se refere a falta de apoio especializado ao docente em sala de aula. As professoras entrevistadas destacaram que sofrem pela falta de apoio profissional especializado, pois as equipes multidisciplinares não conseguem atender toda demanda, e não há professora auxiliar em todas as salas. O que indica a necessidade de ampliação do número dessas equipes nos sistemas de ensino. Diante disso sugerimos a busca por parcerias com especialistas diferenciados e com outros docentes, pois o trabalho coletivo em uma equipe multidisciplinar auxilia na minimização dos sintomas presentes no comportamento das crianças que apresenta TDHA.

Outro ponto evidenciado nesta pesquisa é sobre a relação com os familiares, que é de suma importância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDHA. A parceria com a família, a comunicação ampla, respeitosa e o estabelecimento de uma relação harmônica da escola com a família permitem uma compreensão melhor das necessidades e potencialidades dos alunos e por consequência um desenvolvimento escolar e uma melhor convivência social.

Enfim, com esse trabalho demonstramos que é de suma importância as intervenções pedagógicas, considerando as particularidades de cada aluno, suas características e suas necessidades, com a realização de um planejamento coerente com a formação e desenvolvimento de estratégias adequadas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Atualização diagnóstica e terapêutica. 4^o Edição, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Rio de Janeiro: FAE, 1989.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília, DF: UNESCO, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Os direitos das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, 1996.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.
- BRASIL. **Política Nacional de Inclusão**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.
- CABALLO; SIMÓN, Vicente E. – Miguel Ángel. **Manual da Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente “ Transtorno Específicos”**. São Paulo: Santos, 2013.
- DESIDÉRIO, Rosimeire C. S; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) vol. 11 número 1 Campinas Jan./June 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018. Acesso em 25 jul. 2020.
- EIDT, Nádia Mara e TULESKI, Silvana Calvo. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Compreensão do Fenômeno a Partir da Psicologia Histórico-Cultural Artigo: Publicação, novembro/2005. Campinas, São Paulo.
- EIDT, N. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURA**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.121-146, jan./abr. 2010.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDAH.** Artigo: Publicação, novembro. 2006.

MACHADO, Nilson José. **Pensando e fazendo educação de qualidade.** São Paulo: Moderna, 2001.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamentos de Aprendizagem.** Porto Alegre Artmed, 1985.

RIEF, Sandra. **Estratégias de intervenção na escola.** Trabalho apresentado na II Conferência internacional sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. São Camilo: Centro de Convenções. 2001.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Apêndice 1

FORMULÁRIO: ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Escola:

Série (ano):

Data:

I. Sobre a Formação Docente:

1. Sobre você:

a. Há quantos anos trabalha na área da educação?

b. Qual sua graduação? Ela foi à distância ou presencial? Qual instituição?

c. Você fez pós-graduação? Qual?

d. Por que escolheu ser pedagogo(a)?

II. Sobre a experiência com alunos com diagnóstico de TDHA (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

2.1. Você tem conhecimento do que é TDAH (Déficit de Atenção com Hiperatividade)? E seus sintomas?

2.2. Você possui aluno diagnosticado com TDHA (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)? Como é o seu comportamento em sala de aula?

2.3. Quais suas maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem?

2.4. Você possui algum tipo de auxílio com esse aluno?

2.5. Que estratégias você utiliza com os alunos com TDHA para melhorar a concentração dos alunos?

2.6. Como você estabelece a parceria com os pais dos alunos que possuem TDHA?

2.7. Que orientações você daria para os professores com alunos com TDHA?

2.8. Quais os resultados destacados no processo de ensino- aprendizagem desses alunos?